

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1555 | 10/02/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

COBERTURA NO CAMPO

PRODUÇÃO ASSEGURADA

Seca que castiga as lavouras do Paraná expõe ainda mais a necessidade da contratação da ferramenta de gestão de risco pelos produtores. Entenda como funciona



Aos leitores

Quem já teve a oportunidade de comprar um carro, provavelmente, escutou a frase: “antes de sair da concessionária, faça seguro”. Esse serviço permite preservar o patrimônio recém-adquirido, ou seja, garante o dinheiro investido diante de eventuais contratempos. Levando para o meio rural, contratar seguro deveria ser adotado em larga escala pelos produtores rurais antes do início da safra. Por um motivo simples: é naquele solo, vulnerável a intempéries climáticas, que o agricultor está colocando seus investimentos.

A safra atual reforça a importância da contratação do seguro rural, como mostra a matéria de capa desta edição do Boletim Informativo. A seca que assola o Paraná (e o Sul do Brasil) nos últimos meses desencadeou perdas nunca antes vistas nas lavouras de soja, milho e feijão. O prejuízo já beira a cifra de R\$ 30 bilhões, com tendência de alta conforme a colheita avança no Estado.

O “lado bom” está no fato de que os produtores que contrataram seguro não ficaram descapitalizados. Acionando a apólice, eles recebem o dinheiro conforme o contrato e podem seguir para as próximas safras. Por outro lado, agricultores sem cobertura do seguro estão renegociando dívidas e, provavelmente, terão que assumir novos financiamentos. Então, nunca é demais sugerir: “antes de tirar a plantadeira do galpão, faça seguro rural”.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente Adjunto: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Lucas Silva e Vivian Assunção
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1555:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



GESTÃO DE RISCOS

Diante dos prejuízos na safra 2021/22, seguro rural confere segurança à produção e garante estabilidade financeira no campo

PÁG. 14

CURSOS

SENAR-PR está com inscrições abertas para 28 títulos na modalidade Educação a Distância até 20 de fevereiro

Pág. 4

AGRINHO

Cartilha reúne principais informações sobre o programa e traz detalhes sobre os novos materiais didáticos

Pág. 6

MEIO AMBIENTE

Evento *online* abordou temas como a outorga de uso da água e o CAR, além de tirar dúvidas dos produtores

Pág. 8

SUSTENTABILIDADE SINDICAL

Sindicato Rural de Tibagi se reinventou para equilibrar as contas após o fim da contribuição obrigatória

Pág. 10

CURSO DE SEGURO RURAL

Capacitação promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR volta a ser ofertada a partir de março

Pág. 20

Conhecimento a serviço do empreendedorismo

Instrutora do SENAR-PR utilizou conteúdo dos cursos que ministra para abrir o próprio negócio



Fabiola Jazar diversificou as atrações na propriedade da família

Foi diante de uma queda acentuada no número de treinamentos devido ao isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus que a instrutora do SENAR-PR Fabiola Weinhardt Jazar decidiu utilizar o conhecimento ministrado em aulas em diversas formações para abrir o próprio negócio. “Sou instrutora do Programa Empreendedor Rural, do Herdeiros do Campo e do Mulher Atual, além de produtora rural. Então utilizei todos esses conhecimentos”, diz a empreendedora, que optou pela atividade do turismo rural para gerar renda na propriedade que está com a família há 150 anos.

A pandemia também fez com que Fabiola percebesse o desejo generalizado das pessoas em sair de casa e confraternizar em um ambiente aberto, junto à natureza. Daí surgiu a ideia de apostar no turismo rural. “No início havia criação de gado na propriedade.

Quando passou para o meu avô, continuou o gado e começou agricultura. Depois disso, quando passou para a geração da minha mãe, paramos com a lavoura e com o gado e agora temos criação de cavalos para passeio”, conta a nova empresária do ramo do turismo.

A ideia, segundo Fabiola, é oferecer aos clientes um espaço com diversas opções gastronômicas e de lazer, como passeios a cavalo, tirolesa, trilhas para caminhada e outros atrativos. A propriedade possui 58 hectares, sendo 17 hectares de uma Área de Proteção Permanente (APP), onde existe um morro e muito espaço verde para atividades junto à natureza. “O café vai funcionar embaixo das árvores. Quero que todos possam aproveitar bem. Tenho uma filha de 17 anos e outra de quatro, então temos a medida do que cada idade gosta de fazer”, aponta.

Nesse processo, os conhecimentos que ela costumava repassar aos alunos do SENAR-PR durante os cursos serviram para organizar o próprio estabelecimento comercial. “Usei modelo de plano de negócios do PER para montar o meu”, afirma. Também o conteúdo do programa Herdeiros do Campo, que prepara a sucessão familiar dentro da propriedade rural, foi utilizado na sua jornada pessoal. “Esse programa me ajudou a fazer a sucessão na nossa família. Eu, meu irmão, minha mãe e minha vó sentamos e montamos um testamento particular para dividir a herança da família. Aconteceu com uma tranquilidade tremenda”, conta Fabiola.

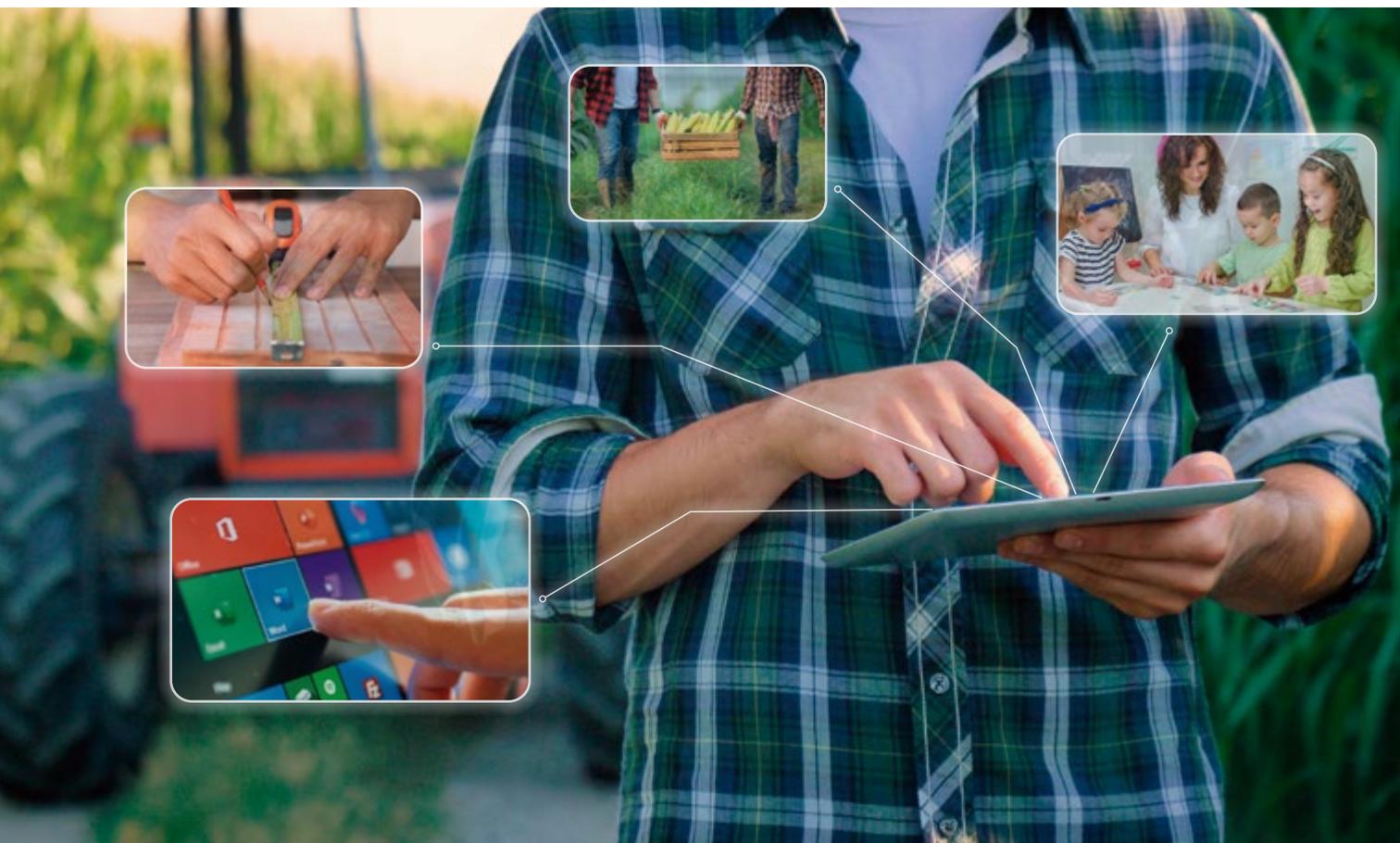
Sua vivência no SENAR-PR também ajudou a escolher o caminho que a propriedade da família deveria seguir. “Depois de tantos anos ministrando cursos, fui vendo o que valia à pena. Quem mexe com turismo sabe que é um desafio. Mas pelo conhecimento que tive com meus participantes, vi que posso dar conta”, afirma a instrutora, que não vai parar de ministrar cursos por conta do novo empreendimento. “Vou dedicar as segundas e terças-feiras para o café, que funcionará com reserva nos sábados e domingos, e para o SENAR-PR ficarão as terças, quartas e quintas”, diz Fabiola, já organizando a agenda.

Cursos

O SENAR-PR conta com diversos cursos na área de turismo rural, todos gratuitos e com certificado. Interessados podem conferir os detalhes e realizar a inscrição na seção Cursos do site sistemafaep.org.br.

SENAR-PR tem vagas abertas para cursos EaD

São 28 títulos na modalidade Educação a Distância em diversas áreas do conhecimento, com inscrições até dia 20 de fevereiro



Não é de hoje que o SENAR-PR atua de modo abrangente para levar conhecimento profissional para quem precisa, seja de forma presencial, seja por meio das ferramentas de Educação a Distância (EaD), que se mostraram necessárias principalmente em tempos de pandemia e de distanciamento social.

Os cursos do SENAR-PR são totalmente gratuitos, com certificado e reconhecidos em todo Brasil por conta da qualidade. Há décadas, as capacitações da entidade preparam a família do

campo paranaense para desempenhar suas funções de acordo com o que há de mais moderno e avançado na área da agropecuária.

Dos mais de 300 títulos de cursos disponibilizados pelo SENAR-PR, 41 são oferecidos na modalidade EaD, sendo que 28 estão com inscrições abertas até o dia 20 de fevereiro. São formações que vão desde a gestão da propriedade rural, até noções de informática, passando por cursos direcionados aos professores que utilizam o Programa Agrinho.

Inscrições abertas

Para se inscrever basta acessar o site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br) e clicar no menu "Cursos SENAR-PR", na barra superior. Uma vez na página de Cursos, basta selecionar a área de interesse e marcar se você deseja a formação na modalidade presencial ou EaD.

Veja a lista de cursos do SENAR-PR na categoria EaD com inscrições abertas:

Agrinho

- aprendizagem colaborativa e mapas conceituais
- atuação dos educadores facilitando a autoria colaborativa de jogos pelos alunos
- escola digital e o educador 3.0
- escola e tecnologias digitais na infância
- estilos de aprendizagem e as tecnologias
- habilidades de RRI, metodologia de projetos de design e escolarização aberta
- inovação na educação básica e tecnologias educacionais: aplicando os 4 Rs do REA
- interatividade e metodologia de projetos
- novas linguagens, novos desafios: a internet no contexto escolar
- portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa
- tecnologias digitais, linguagens e currículo

Gestão da propriedade rural

- competência para o sucesso no trabalho
- integração no trabalho
- mercado de trabalho para jovens
- princípios de qualidade e administração no trabalho

Inclusão digital

- Excel intermediário
- primeiros passos na internet
- primeiros passos no Excel
- primeiros passos no Word
- Word intermediário

Matemática para a vida

- estatística
- geometria analítica e fórmulas
- matemática financeira
- medidas de áreas e volumes
- porcentagem
- regra de três

Português sem complicação

- clareza de expressão
- memorandos, relatórios, planilhas e gráficos

Sistema FAEP/SENAR-PR lança cartilha do Programa Agrinho

Publicação, nas versões impressa e *online*,
traz informações atualizadas sobre a iniciativa



O Programa Agrinho, maior iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, agora conta com uma cartilha. O material reúne as principais informações sobre o programa e traz detalhes sobre os materiais didáticos, as capacitações de professores e o concurso. A publicação foi enviada no formato físico para todas as escolas das redes pública e privada e secretarias de educação do Paraná. Além disso, a versão *online* está disponível no site da entidade (sistemafaep.org.br), que você pode acessar no QR Code na página 7.

“O Agrinho completa 27 anos em 2022 e, ao longo desse tempo, se consolidou como um importante programa educacional no Paraná. Apesar de já ser conhecido por milhares de professores e estudantes, a atualização do programa despertou a necessidade de montarmos esse guia para que o Agrinho continue sendo um exemplo positivo na vida de tantos paranaenses”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Segundo o gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini, um dos objetivos da cartilha é dar visibilidade aos materiais didáticos do Agrinho, recentemente reformulados. A digitalização do programa é outro ponto de destaque.

“Com a pandemia, o programa viveu a sua primeira experiência em formato remoto e várias etapas passaram a ser *online*. Nós entendemos as necessidades do momento e a transformação que a educação passou durante esse período, que culminou na mudança e adaptação do Agrinho”, explica Bergamini.

A cartilha traz um conteúdo explicativo sobre o Programa Agrinho, com proposta metodológica, público-alvo, materiais didáticos e outras atualizações para 2022. Ainda, a publicação destaca informações sobre os cursos destinados à formação de professores, ofertados pelo SENAR-PR em formato Educação a Distância (EaD). São 17 títulos sobre metodologias, sendo seis novos e 11 que passaram por atualização, além de um curso sobre Combate à Dengue, decorrente da campanha de 2020.

Memória do Campo



Por fim, no material também é disponibilizado o cronograma do Concurso Agrinho 2022. A inscrição dos trabalhos será *online* e está programada para acontecer em agosto. “Dessa forma, os professores já terão uma perspectiva do desenvolvimento do programa ao longo do ano e poderão se organizar da melhor forma”, complementa Bergamini.

Mais informações sobre o Concurso Agrinho 2022 serão divulgadas no site sistemafaep.org.br e nas redes sociais do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Materiais didáticos

A cartilha traz, em detalhes, os materiais didáticos destinados a professores e alunos. Para os docentes, são dois livros: “Ciência, inovação e ética – tecendo redes e conexões para a sustentabilidade”, que contém as orientações gerais referentes aos temas do programa; e “Ciência, inovação e ética – tecendo redes e conexões para a produção do conhecimento”, que contempla algumas propostas metodológicas inovadoras.

No caso dos estudantes, os materiais são divididos por temas e fases de aprendizagem, incluindo conteúdos adaptados para alunos das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes). No total, são 13 publicações: “Brincando com o Agrinho” e “Brincando e aprendendo 1 e 2”, compostos por folhas de atividades; “Agrinho em cenas cotidianas” e “Cenas do cotidiano 1 e 2”, que consistem em um conjunto de atividades compostas por imagens rotineiras de uma família; “Descobrimo o mundo”, composto por frases sobre diversas temáticas; “Investigando o ciclo da água”, que tem como ideia central um mistério a ser descoberto; e cinco diferentes edições do título único “Ciência, inovação e ética”, que, em formato revista, têm como ideia central um jeito sustentável de ser e viver.

Todos os materiais didáticos podem ser acessados na versão digital também no site do Sistema FAEP/SENAR-PR. No entanto, os professores que desejarem receber a versão física, devem fazer a solicitação no site da entidade durante o mês de fevereiro.



**ACESSE A
VERSÃO ONLINE**

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code** e acesse a cartilha. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou acesse o material através do nosso site sistemafaep.org.br



Educação a Distância

Há dez anos, em 2012, a difusão de conhecimento de forma remota foi o destaque da edição 1179 do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na ocasião, acompanhando uma tendência nacional, o SENAR-PR criou o seu Núcleo de Educação a Distância (EaD), para aproximar os produtores rurais das novas tecnologias e, é claro, fomentar a aprendizagem por meio dessas ferramentas.

Naquela oportunidade, foram disponibilizados nove títulos no formato EaD, incluindo opções relacionadas ao Agrinho e ao programa de Inclusão Digital. “Com esta nova modalidade de oferta de cursos queremos suprir a grande demanda da área rural em relação ao analfabetismo digital e a especialização do produtor”, disse a consultora pedagógica da entidade Patrícia Torres.

Hoje, o formato EaD está consolidado na política pedagógica do SENAR-PR. O rol de cursos a distância conta com 41 títulos, todos disponibilizados gratuitamente e com certificado. Os interessados encontram a relação completa no site sistemafaep.org.br/cursos.

Live sobre meio ambiente esclarece dúvidas dos produtores rurais

Promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Sedest e IAT, transmissão ao vivo abordou temas como Cadastro Ambiental Rural, Programa de Regularização Ambiental e outorga do uso da água



O presidente do IAT, Everton Souza; o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; e o secretário Marcio Nunes, da Sedest

O Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu, no dia 9 de fevereiro, a *live* “Perspectivas ambientais no meio rural”, voltada a apresentar e elucidar dúvidas de aspectos ambientais relacionados à produção agropecuária. Realizada em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e o Instituto Água e Terra (IAT), a transmissão ao vivo contou com a presença de autoridades do setor agropecuário e técnicos, que abordaram temas como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Programa de Regularização Ambiental (PRA) e a outorga do uso da água.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou a importância de o setor agropecuário continuar zelando pelo seu principal ativo: o meio ambiente. O líder rural mencionou ações recentes, como a adesão maciça de produtores rurais a fontes de energia renovável para manter seus negócios no campo, e destacou a preocupação com a conservação da água.

“Temos um problema de escassez hídrica, [que culminou] com a recente quebra monstruosa de safra”, disse. “Eu autorizei a contratação da Embrapa para fazer um estudo dos recursos hídricos e

de seus usos no Paraná. Vejo nosso futuro com muita preocupação. Não adianta termos uma estrutura maravilhosa e depois faltar água. Vamos continuar trabalhando preventivamente para que não tenhamos problemas”, acrescentou.

Outra autoridade que participou da *live*, o presidente do IAT, Everton Souza, destacou o que chamou de integração entre o instituto e o Sistema FAEP/SENAR-PR, ressaltando que as equipes de ambas as entidades têm trabalhado de forma convergente. “Importante mantermos sempre acesa essa chama da integração. Nossa equipe sempre foi proativa e atenta aos temas que



Autoridades destacaram importância de políticas ambientais



Técnicos das entidades e do governo responderam perguntas sobre o tema

são caros ao nosso agronegócio. Estamos em um momento de integração institucional”, apontou.

O secretário Marcio Nunes, da Sedest, fez uma apresentação, em que detalhou todos os programas de sua pasta, sobretudo o Descomplica Rural – que desburocratizou os procedimentos de licenciamento ambiental para empreendimentos rurais. Ele também abordou iniciativas, como o Paraná Energia Sustentável e o Paraná Mais Verde – que promoveu o plantio de mais de 2,5 milhões de mudas nativas. Nunes também observou que a questão ambiental é uma prioridade para

o Estado, o que coloca o Paraná em posição de destaque.

“Infelizmente, o Brasil é muito malvisto lá fora, por causa do foco em problemas que estão acontecendo do ponto de vista ambiental. Nós estamos fazendo um esforço para mostrar que o Paraná é diferente e que somos um exemplo para o Brasil. Se outros Estados seguirem o que temos feito, o Brasil terá uma melhora em sua imagem”, disse o secretário. “Por todos os programas que desenvolvemos, não é à toa que o Paraná conquistou o primeiro lugar no ranking de competitividade dos Estados”, reiterou.



**CONFIRA A
LIVE COMPLETA**

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Na ocasião, as autoridades também parabenizaram o produtor rural e presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Iguçu, José Carlos Colombari, recém-empossado como presidente da Comissão de Meio Ambiente da FAEP. Como pecuarista dedicado à suinocultura e à bovinocultura de corte, ele é um dos pioneiros no Paraná na geração de energia a partir de biodigestores e no uso de biofertilizantes. “Produzimos com consciência ambiental. Meu sonho é que toda propriedade com suínos possa ter um biodigestor, aproveitando o biogás e os biofertilizantes. É muito gratificante ter sido escolhido para presidir esta comissão”, declarou.

Temas técnicos

A transmissão ao vivo também esmiuçou aspectos técnicos relacionados à questão ambiental aplicada ao setor rural. Com apresentações ou respondendo a perguntas, participaram a técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Carla Beck; a gerente de outorga do IAT, Natasha Cecília Hessel de Góes; o chefe do setor de CAR do IAT, Ayrton Luiz Machado; e o diretor de licenciamento e outorga do IAT, José Volnei Bisognir.

Entre os temas detalhados estavam o CAR, o PRA, o licenciamento ambiental e a outorga e uso da água. O Sistema FAEP/SENAR-PR publicou uma série de materiais que abordam temas ambientais e de sustentabilidade. Há, por exemplo, cartilhas sobre o programa Descomplica Rural, sobre segurança de barragens e sobre a relação entre CAR e crédito rural. As publicações estão disponíveis no site sistemafaep.org.br, em Notícias > Serviços > Ao Produtor.

Sindicato equilibra contas com alugueis e até “hotel” para cavalos

Com o fim da contribuição sindical obrigatória, lideranças locais usaram a criatividade para garantir a saúde financeira da entidade e manter a representatividade rural



O fim da contribuição sindical obrigatória, em 2017, caiu como uma bomba nas finanças do Sindicato Rural de Tibagi, nos Campos Gerais. De uma hora para a outra, a entidade teve de colocar o pé no freio, cortar gastos e fazer uma rápida adaptação para sobreviver. O começo foi turbulento, mas com criatividade e a ajuda do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, a entidade conseguiu achar um novo equilíbrio. Entre as principais estratégias adotadas nesse novo cenário estão o aluguel de salas dentro do próprio sindicato, e em prédios externos pertencentes à instituição, e até mesmo a instalação de um hotel para cavalos, em uma parceria com a prefeitura do município.

A primeira atitude após o fim da contribuição obrigatória foi cortar gastos. O processo de enxugar os custos envolveu, por exemplo, deixar de participar de alguns eventos e também mudar a forma de compra de insumos. “Antes nós comprávamos em pequenas quantidades, o que

não nos dava margens para negociação. Agora, fazemos compras maiores e também mudamos nossos fornecedores”, revela a colaboradora do sindicato Joyce Hellen da Rocha Turra.

De forma simultânea, a diretoria do sindicato se mobilizou para aumentar a receita. Dentro do próprio prédio da entidade foram liberadas quatro salas de 20 metros quadrados cada – hoje ocupadas por prestadores de serviço como esteticista, manicure e fisioterapeuta. Um prédio nos fundos do terreno do sindicato, com um total de 400 metros quadrados, passou por melhorias e, posteriormente, foi alugado para a prefeitura. A antiga sede do sindicato, da mesma forma, foi alugada. Com isso, somente com alugueis, o sindicato passou a arrecadar quase R\$ 6 mil por mês.

Outra fonte de renda importante da entidade sindical vem de um “hotel” para cavalos. Em parceria com a prefeitura da cidade, a instituição representante dos produtores rurais obteve um espaço dentro do Centro de Eventos do município.

Lá foi montada uma estrutura de cocheiras e se cobra um valor mensal para cuidar de animais de terceiros. Tirando as despesas com o funcionário, a estrutura gera em torno de R\$ 2 mil mensais fixos de receita líquida.

“Tivemos que reestruturar algumas coisas no sindicato, mas hoje oferecemos mais serviços para os produtores rurais. Hoje conseguimos continuar oferecendo com a mesma qualidade”, reflete Maurício Chizini Barreto, presidente do sindicato.

As prestações de serviço como declaração de Imposto Territorial Rural (ITR), folha de pagamento, Certificado de Cadastro do Imóvel Rural (CCIR), contratos em geral, Certificação Digital e Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR) também geram renda ao sindicato. Em média, entram no caixa em torno de R\$ 1 mil que ajudam na manutenção das contas. Os produtores associados recebem descontos nesses serviços, enquanto os não associados têm um valor um pouco mais alto cobrado pela entidade.

PSS

Todo esse processo de adequações contou com o apoio do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), do Sistema FAEP/SENAR-PR, em prática desde 2017. Segundo Maurício César do Valle Gomes, secretário do Sindicato Rural de Tibagi, a iniciativa ajudou a tirar algumas ideias do papel. “Com o passar do tempo o sindicato foi trabalhando e chegando a um ponto em que estamos equilibrados entre receitas e despesas, até um certo superávit, pequeno por enquanto”, conta.

O presidente da entidade considera que as informações levadas à instituição pelo PSS foram proveitosas e geraram uma oxigenação nas ideias. “Uma coisa que implantei quando assumi a presidência foi o informativo das nossas ações. Estamos fazendo o informativo *online* mensalmente com os serviços ofertados pelo sindicato. Foi uma ideia que surgiu no programa”, destaca Barreto. “Também a questão de enfatizar mais a visão e a missão do sindicato, a gente conseguiu dar uma organizada a partir do programa. Trouxe maior movimentação, nos ajudou a passar por essa fase”, complementa.

Uma das estratégias para melhorar esse cenário, segundo o presidente, é promover mais reuniões e fazer os produtores ficarem sabendo das conquistas do sindicato rural e do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Agora estamos consolidando a marca do sindicato, trazendo mais público para que conheça a entidade e os serviços. Muitas vezes o produtor não vem para o sindicato por não saber os serviços que temos aqui. Por isso, estamos com uma série de reuniões temáticas programadas. Em 2021, já fizemos sobre a ovinocultura, energia solar e outorga da água. Temos trazido esses produtores para dentro do sindicato para mostrar a importância de se associar”, revela o presidente.

A administradora do Sindicato Rural de Tibagi ratifica a importância dos agricultores e pecuaristas entenderem a importância do sindicato rural. “Ainda temos alguns preconceitos quando se fala a palavra sindicato. Alguns produtores não entendem a importância da nossa entidade, de representatividade. Nosso maior desafio hoje é que o produtor conheça a importância da classe”, crava.



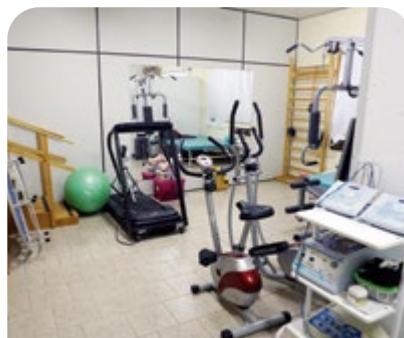
À direita, o presidente do Sindicato Rural de Tibagi, Maurício Chizini Barreto



Produtores rurais associados têm descontos nos serviços prestados pelo sindicato



Hotel para cavalos...



...e aluguel de salas como fonte de renda



Prédio nos fundos da sede do sindicato



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



A GRANDE SECA

No Brasil Imperial, uma estiagem brutal vitimou mais de 500 mil pessoas e promoveu uma diáspora sem precedentes na região Nordeste do país

A imagem da seca implacável, com o solo rachado pelo sol, pisado por retirantes castigados, malnutridos e doentes, já foi inspiração para a arte brasileira em diversos suportes, da pintura à literatura, passando pelo cinema. O quadro “Os Retirantes”, de Cândido Portinari, o livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, e mesmo o Cinema Novo de Glauber Rocha têm sua estética baseada em um fato real e concreto, que pode ter se repetido ao longo do tempo, mas não com a intensidade daquele ocorrido durante o período imperial no Nordeste brasileiro, entre 1877 e 1878.

A “grande seca”, como é chamada pelos historiadores, foi um evento sem precedentes e de escala planetária. En-

tre os anos de 1876 e 1879 houve episódios de estiagem devastadora, além, do Brasil, em Java, Filipinas, Nova Caledônia, Coreia, África do Sul e Magreb.

Nesses anos, o clima do planeta estava sob os auspícios do fenômeno climático *El Niño*, que se caracteriza pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico. Seus efeitos no Brasil se traduzem como secas nas regiões Norte e Nordeste e aumento das temperaturas médias e precipitações no Sul do país.

No Brasil estima-se que esse episódio foi responsável pela morte de 500 mil pessoas, além de milhares que migraram para outras regiões para fugir da morte certa. O Ceará foi a província mais atingida. Após três anos com

poucas chuvas e altas temperaturas, plantios e rebanhos desapareceram, deixando na paisagem apenas a fome e a ausência de perspectiva.

Levas de retirantes migraram para outras cidades, onde eram recebidas com hostilidade pelos populares, que temiam os saques, que passaram a se tornar rotineiros em comércios e armazéns. Os flagelados peregrinavam de porta em porta em busca de comida e água. As cidades inchavam em poucos dias. Em Aracati, município do Estado do Ceará, a população de 5 mil habitantes explodiu para 60 mil. A capital Fortaleza, que segundo o Censo de 1872, tinha 21 mil habitantes, passou a ter 130 mil.



Retirantes (1944), de Cândido Portinari.

Além da fome, as doenças que floresceram nos meios urbanos vitimaram outros milhares de pessoas. O farmacêutico e escritor Rodolfo Teófilo (1853-1932), autor do livro "A Fome", relata que morriam 400 pessoas por dia de peste e de fome. Uma epidemia de

varíola foi responsável por um grande número de mortes na capital cearense, o que levou Teófilo a iniciar uma campanha de vacinação – por conta própria – nos anos seguintes.

Frente a estas calamidades, o governo imperial enviou ao Nordeste uma comitiva

de engenheiros com objetivo de perfurar poços, construir estradas de ferro e de rodagem e estruturas para o armazenamento de água. Uma tentativa da qual se seguiram diversas outras para aplacar a chaga terrível da seca que marca a história e o imaginário do Nordeste brasileiro.

Gestão de risco em tempos de crise

Seca que derrubou a produtividade em diversas regiões do Paraná e gerou perdas bilionárias deixa ainda mais evidente a importância da contratação do seguro rural

Por André Amorim

A seca histórica que castiga o Paraná há três anos chegou ao seu pior momento no início de 2022, consolidando quebras significativas nas safras de grãos, com desdobramento também nas cadeias pecuárias. Situações como essa, que fogem do controle do produtor rural, evidenciam a importância de incluir o seguro rural na gestão da sua propriedade.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a estiagem foi o motivo de acionamento de mais de 42,5 mil apólices de seguro rural e 38,9 mil comunicados de perdas no âmbito do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) até o final de janeiro, totalizando mais de 81 mil acionamentos. Os Estados mais atingidos pela seca foram Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

No Paraná, dados preliminares do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) dão conta de um prejuízo superior a R\$ 30 bilhões por conta da seca. Como muitas áreas do Estado ainda não finalizaram a colheita, esse número pode ficar ainda pior.

No início de janeiro, uma equipe técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR foi a campo, acompanhando uma comitiva formada por Mapa e Conab, para verificar de perto os estragos causados pela seca extrema no interior do Estado. Na ocasião, além de relatos sobre perdas severas, também foram ouvidas histórias

de produtores rurais que tiveram dificuldades em acionar o seguro rural, pelo momento de atípica demanda no setor ou pelo desconhecimento dessa ferramenta de gestão de risco.

Na lavoura do produtor e presidente do Sindicato Rural de Ampére (Sudoeste), Gelson Horn, a estimativa são perdas de mais de 90% em função da seca. “Acredito que, esse ano, vai dar na faixa de seis sacas por hectare. Nos anos normais, eram 61 sacas por hectare”, afirma. Com produção de grãos e atividade pecuária na propriedade de 70,2 hectares, essa foi a primeira vez que o produtor contratou o seguro rural para a área de soja. “Antes eu tinha o Proagro”, afirma.

Vale lembrar que o Proagro é diferente do seguro rural. “O Proagro é um programa de governo para apoiar os produtores que tenham frustração de safra. Quem estabelece as taxas [alíquotas] é o Banco Central. A contratação acontece junto à instituição financeira e o valor máximo amparado é de R\$ 335 mil. Aqui a participação das seguradoras é zero”, esclarece o consultor em seguros rurais Luiz Antônio Digiovanni. “Já no seguro rural, quem define as taxas e, portanto, o custo do seguro é a seguradora. E cada uma faz sua análise de acordo com o histórico de informações. É aqui que entra o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural [PSR], quando o governo define no orçamento o volume de recursos a serem aplicados na subvenção”, completa.



Na lavoura de Gelson Horn, a seca deve causar perdas de 90%

Nesse caso, o governo subvenciona, isto é, arca com um percentual do custo de contratação do seguro rural. Essa subvenção varia conforme a cultura e o tipo de apólice. Para soja, por exemplo, o governo arca com 20% do custo do prêmio do seguro. Já para os grãos de inverno, essa subvenção varia entre 35% e 40%.

No caso da lavoura de Horn, o perito da seguradora já fez a primeira visita após o acionamento do seguro. “Fui muito bem atendido. Ele foi bem atencioso. Daqui alguns dias ele volta na hora da gente colher”, explica o produtor rural. Na segunda perícia, serão colhidos 5% da lavoura para efeito de amostragem, cuja produtividade servirá de base para a indenização do prejuízo.

Na opinião do produtor e presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Iguaçu, José Carlos Colombari, muitas vezes ao contratar o seguro rural, o produtor não sabe ao certo o que contratou e o que precisa obedecer. “Uma apólice tem muitas páginas, muitas cláusulas. O produtor não tem conhecimento de tudo aquilo. Seria preciso uma assessoria jurídica. Daí a importância de o corretor passar a situação correta, dar informação”, avalia.

Com o aumento no número de sinistros nos últimos anos, Colombari nota que muitos produtores que não tinham o costume de contratar seguro rural estão buscando mais infor-

mações a esse respeito. Soma-se a isso o fato do custo dos insumos para a implementação das lavouras ter aumentado consideravelmente. “O produtor não tem como se arriscar nessa safrinha de milho, bem como na próxima safra de soja. Os custos de produção vão estar muito elevados, não dá mais para o produtor plantar sem alguma segurança”, observa.

Essa situação preocupante, de produtores que fizeram o plantio com recursos próprios e não fizeram seguro rural e/ou Proagro, foi encontrada pela FAEP, Mapa e Conab durante o roteiro pelo Estado, em janeiro. Nesses casos, os produtores estão descobertos diante da quebra da produção nas suas lavouras, tendo que arcar com os prejuízos.

“Quem não fez seguro está em uma situação muito ruim. Eles têm a responsabilidade do custeio e das parcelas de investimento. Certamente estavam contando com os recursos da soja e não vão ter o que fazer. Muita gente está apavorada, muita gente que não sabe o que vai fazer”, relata o produtor Gerson Magnoni Bortoli, vice-presidente do Sindicato Rural de Umuarama (Noroeste).

Ele mesmo acabou não segurando sua lavoura de soja nesta temporada. “Desde que comecei a plantar, em 2004, sempre produzi para pagar os custos. Esta foi a primeira vez. Ainda está cedo para mensurar [os estragos], mas a perda é grande”, lamenta. Na sua região, a quebra nas lavouras de soja chegou a 90%, segundo relatos de produtores locais. “Como nas últimas safras tivemos preços bons, eu estava capitalizado e banqueei o custeio. Mas a maioria [dos produtores] não tem essa condição”, avalia Bortoli, que já foi em busca do seguro para o milho segunda safra.

Maior valor segurado

Nos últimos anos, o aumento no preço das *commodities* agrícolas, em especial a soja e o milho, no mercado internacional elevou também o valor segurado. De acordo com o Atlas do Seguro Rural, do Mapa, o total pago pelos produtores brasileiros foi de R\$ 799 milhões em 2019. Em 2020, esta soma atingiu 1,9 bilhão, e, em 2021, esse número chegou a mais de R\$ 3 bilhões.

Por outro lado, entre janeiro de 2019 e novembro de 2021, a soma das indenizações pagas aos produtores rurais brasileiros pelas seguradoras que atuam no âmbito do PSR chegou a R\$ 9,5 bilhões.

Ainda segundo o Mapa, mais seguradoras foram habilitadas para operar no PSR, chegando a 18 empresas em 2022. No mesmo compasso, o número de peritos praticamente dobrou em três anos, totalizando 1.178 profissionais.

“O produtor rural precisa entender que o seguro rural é uma importante ferramenta dentro do planejamento da safra, tanto quanto a compra de semente, de fertilizante ou de maquinário. O seguro rural traz uma segurança financeira, em eventual perda. E, em tempos de alta nos custos de produção, o produtor não pode correr risco desnecessários, ainda mais sabendo que as lavouras estão a mercê das intempéries climáticas”, pontua Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Curso de seguro rural

Atento à necessidade de mais informação para difundir a cultura do seguro rural no Estado, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou, em 2020, o curso “Seguro agrícola para grãos”. A capacitação tem como objetivo orientar o produtor e profissionais da área a utilizar a ferramenta de gestão de riscos.

A formação é gratuita e já tem seu calendário para as turmas de 2022. Leia mais sobre o curso na página 21 ou consulte mais informações no site sistemafaep.org.br.

“Os custos de produção vão estar muito elevados, não dá mais para o produtor plantar sem alguma segurança”

José Carlos Colombari,
produtor em São Miguel do Iguaçú

Sistema FAEP/SENAR-PR fomenta a contratação entre os produtores

O Paraná é o Estado que mais contrata apólices de seguro no país. Em média, os produtores rurais paranaenses respondem por 38% do total das contratações. Em 2021, os agricultores foram responsáveis pela contratação de 84 mil das 217 mil apólices em todo Brasil.

O Estado também possui, desde 2009, um programa próprio de subvenção ao prêmio do seguro rural. Em 2020 (último dado disponível), foram disponibilizados R\$ 15 milhões em subvenção, dos quais foram utilizados pouco mais de R\$ 11,7. Para 2021, inicialmente foram liberados R\$ 2,85 milhões e confirmado o valor total de R\$ 10 milhões para atender 28 culturas e pecuária, com os produtores podendo contar com 13 seguradoras participantes do programa.

Esse avanço na cultura de contratação do seguro rural entre os produtores rurais tem participação direta do Sistema FAEP/SENAR-PR. Desde o começo do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, criado em 2003, a entidade realizou caravanas pelo Paraná levando seguradoras e governo para debater com os produtores e sindicatos. Em 2012, a Federação patrocinou um estudo que mostra a importância econômica do seguro rural para o país.

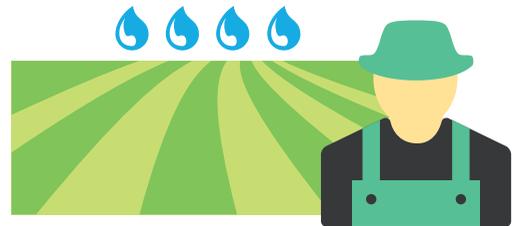
Em 2016, a FAEP, em parceria com a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Ocepar, organizou o Fórum Nacional de Seguro Rural. Mais recentemente, desenvolveu e colocou à disposição, desde 2020, um curso específico sobre seguro rural.

“Desde o começo, o Sistema FAEP/SENAR-PR está envolvido em disseminar a cultura do seguro rural entre os nossos produtores, pois sabemos da importância desta ferramenta. E vamos continuar trabalhando para isso, pois essa safra de verão deixa ainda mais evidente quanto é fundamental”, destaca Ágide Meneguette, presidente da entidade.

81 mil

acionamentos foram realizados no Brasil nesta safra em razão das perdas por conta da estiagem

Como funciona o seguro rural?

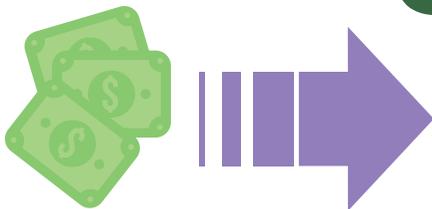


1 A lavoura é uma “empresa a céu aberto”, estando sujeita a diversos riscos climáticos. Por isso surgiu o seguro rural, para dar mais segurança para o setor agrícola continuar produzindo.

2 O risco inerente a cada cultura é calculado no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), um trabalho de pesquisa desenvolvido pela Embrapa e divulgado por portarias do Ministério da Agricultura, que informa para cada município a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. Para contratar crédito rural, Proagro, Proagro Mais, ou contar com a subvenção ao prêmio do seguro rural, o produtor deve seguir as recomendações do Zarc. O Zarc tem três faixas de risco: 20%, 30% e 40%, que correspondem aos percentuais de chance de frustração da safra. As datas de plantio indicadas por município, tipo de solo e grupo de cultivar podem ser consultadas pelo aplicativo “Plantio Certo” desenvolvido pela Embrapa, que pode ser baixado gratuitamente na *Google Play Store* ou *Apple App Store*.



3 Como se trata de uma atividade de grande risco, o custo do seguro rural ficaria muito alto para os produtores. É por isso que o governo federal (e no Paraná também o governo estadual) conta com programa de subvenção, que nada mais é do que um auxílio financeiro ao produtor rural para a contratação da apólice de seguro rural. Hoje o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) cobre quatro modalidades de seguro: Agrícola, Pecuário, Aquícola e de Florestas.



4 Um conceito-chave para pensar o seguro rural é o “mutualismo”. Quanto mais produtores contratarem o seguro rural, mais barato ele deve ficar. Com mais pessoas pagando o prêmio, seguradoras e resseguradoras contam com um volume maior de recursos para arcar com as indenizações, pulverizando os riscos em várias regiões e diferentes culturas, contando com economia de escala dos custos fixos. Com um mercado de seguros consolidado, mais seguradoras teriam interesse em entrar, aumentando a concorrência e reduzindo assim o valor do prêmio pago pelos produtores.



Quando contratar o seguro rural?



O seguro deve ser sempre encarado como parte do planejamento da safra. É ideal que a contratação seja feita com antecedência ao plantio. Quando o produtor estiver adquirindo os insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, etc.), já é o momento de buscar informações sobre o seguro desejado. A contratação antecipada também é importante para o acesso aos recursos da subvenção (dinheiro que o poder público coloca à disposição para pagar parte da apólice).

Qual tipo de seguro contratar?



Existem diferentes tipos de cobertura (multirrisco, riscos nomeados, etc.), inclusive produtos que podem ser feitos sob medida para a situação do produtor. Antes de fechar negócio, avalie junto ao seu corretor ou sua instituição financeira qual a melhor opção para o seu caso.

O que devo observar na apólice?

Quais os riscos cobertos?



Qual o período de vigência ou carência?



Qual a data de plantio informada (em caso de impossibilidade de cumprir a data que consta no contrato, avise imediatamente a seguradora)?



Qual a localização da área segurada (válido para as coordenadas geográficas informadas)?



Nível de cobertura, produtividade segurada e o limite máximo de indenização.



Qualquer alteração em dados informados na apólice (cultura cultivada, área e data de plantio) deve ser informada imediatamente à seguradora.



Qualquer dúvida, consulte seu corretor

Como proceder em caso de sinistro (perdas)?



Comunique formalmente o corretor/seguradora, no momento em que ocorreu o sinistro. Em casos de eventos climáticos o produtor tem oito dias para fazer o comunicado.

Continue fazendo os tratos culturais.



Não colha a área sem permissão da seguradora.



Tire fotos do dano ocorrido

Se houver assistência técnica, peça um laudo sobre os prejuízos.



Guarde notas fiscais dos insumos (sementes, fertilizantes, defensivos).

Guarde todas as conversas e correspondências entre você e o corretor, seguradora e perito.



No caso de utilizar sementes salvas, o produtor deve guardar a declaração que deve ter sido encaminhada ao Mapa informando a reserva de sementes para plantio (atente-se à data máxima para envio).

Normalmente a perícia é feita em dois momentos: vistoria preliminar (20 dias do aviso do sinistro) e vistoria final, que é agendada para o início da colheita. Em ambas, o produtor ou seu designado formal deve acompanhar o perito.



Mantenha a colheitadeira bem regulada (a máquina pode ser verificada pelo perito).

Se você discordar da avaliação do perito, pode escrever no próprio laudo o motivo da sua discordância e formalizar à seguradora. Mesmo que o produtor conteste, é preciso assinar o laudo do perito.



Em caso de eventual falta de ética ou desvio de conduta do perito, informe imediatamente à seguradora.

Curso de seguro rural abre novas turmas a partir de março

Oito turmas estão agendadas para o primeiro semestre de 2022. Capacitação segue em formato remoto e totalmente gratuito

O Sistema FAEP/SENAR-PR vai retomar o curso “Seguro agrícola para grãos” a partir da segunda semana de março. Serão realizadas oito turmas no primeiro semestre de 2022 (confira as datas no quadro), com aulas por videoconferência e sem custo. A capacitação é destinada a todos os envolvidos na cadeia de seguros, como produtores, sindicatos rurais, profissionais de assistência técnica e instituições financeiras, desde que sejam atuantes no Paraná.

O seguro rural é uma importante ferramenta de gestão de riscos na agricultura. Em um cenário de condições climáticas desafiadoras, como vem acontecendo na safra 2021/22 por causa da seca, o seguro agrícola permite que os produtores rurais tenham seus prejuízos cobertos e compromissos financeiros assegurados. A ferramenta tornou-se indispensável para mitigação de perdas no campo, pois garante maior estabilidade de renda ao longo das safras.

“O Paraná é historicamente o Estado que mais contrata seguro rural no país, resultado direto de uma política

que incentivamos ano após ano. Esse curso tem ajudado a disseminar a importância da contratação do seguro a todos os envolvidos em atividades agrícolas, fornecendo informações completas sobre o uso da ferramenta”, pontua Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Estamos dando continuidade à capacitação por uma série de demandas do campo, principalmente em vista das últimas perdas registradas, que foram bastante significativas. É um curso com foco na elucidação de dúvidas e aplicação prática, abordando pontos como os itens da apólice, riscos cobertos e não cobertos e como calcular a indenização”, explica Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Os conteúdos previstos no curso incluem conceito de seguro agrícola e sua importância para a gestão de riscos, programas no âmbito federal e estadual, Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), mercado e modalidades de seguros rurais, tipos de cobertura, exemplos de cálculos, pontos de

atenção ao contratar um seguro, ocorrência de sinistro, perícia e formação da taxa do seguro (prêmio).

Serviço

Os interessados devem se inscrever no site sistemafaep.org.br. As turmas serão por ordem de inscrição. Os participantes serão contatados por e-mail e telefone informados no cadastro.

O curso possui carga-horária de seis horas, divididas em três encontros *online*. O horário das aulas será das 15 horas às 17 horas, realizadas às terças, quartas e quintas-feiras. Para mais informações, basta entrar em contato pelo telefone (41) 2169-7923 ou e-mail economico@faep.com.br.

Confira as datas das primeiras oito turmas de 2022:

Turmas	Datas
1	8 a 10 de março
2	22 a 24 de março
3	5 a 7 de abril
4	26 a 28 de abril
5	10 a 12 de maio
6	24 a 26 de maio
7	7 a 9 de junho
8	28 a 30 de junho



Diversificação de espécies melhora o solo, diz pesquisa

Levantamento de dados sobre o tema verificou que consórcio entre milho e braquiária fortalece estrutura e infiltração de água no solo já no primeiro ciclo de aplicação

A diversificação de espécies aliada a técnicas conservacionistas melhora, já no primeiro ciclo, a estrutura e a infiltração de água no solo, aponta pesquisa conduzida em Londrina, na região Norte do Paraná. A conclusão é com base no subprojeto “Manejo, Estrutura e Condutividade Hidráulica do Solo”, que faz parte de um estudo maior, chamado “Monitoramento Hidrossedimentológico em Microbacia Hidrográfica e Encosta no Norte do Paraná”. Este, por sua vez, integra a Rede de AgroPesquisa e Formação Aplicada Paraná (Rede AgroParaná), aplicado em outras cinco mesorregiões do Estado, que conta com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Esses estudos têm objetivo de reunir dados que possam ajudar a definir critérios técnicos adequados e boas práticas para manejo de solo e da água em áreas agrícolas. A professora do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Maria de Fátima Guimarães, ressalta que a estrutura do solo é visível, o que torna fácil a demonstração para técnicos e agricultores. “É diferente de falar que o solo é composto por X% de potássio, nitrogênio, algo que não é palpável. A análise do ponto de vista estrutural pode ser vista e entendida por todos, proporcionando um canal de diálogo entre diferentes agentes de formação” reflete a professora.

A docente lembra que os estudos da Rede de Agropesquisa tem uma parcela mantida exatamente do jeito que o produtor rural já trabalha. Uma segunda parcela é feita também como o agricultor faz na sua rotina, mas com a inclusão de

terraços. “No subprojeto, foi adicionada uma terceira parcela, onde implantamos a cultura do milho em consórcio com a braquiária, comparando-a com a parcela sem braquiária”, comenta.

O resultado é que, com o terraço, houve ganhos expressivos, com a melhora nos índices de perdas de solo e sedimentos. “E quando agregamos a braquiária, por ela possuir um sistema de enraizamento agressivo e profundo, melhora ainda mais a estrutura do solo, ou seja, confere maior estabilidade para a estrutura. E caso tenhamos problemas de fortes chuvas, isso significa menores problemas com a erosão”, aponta a pesquisadora.

A estudante de doutorado em Agronomia da UEL **Smaylla El Kadri Ceccatto** sintetiza o objetivo do estudo. “Este projeto avalia, por meio de análise visual, as alterações induzidas pelo uso agrícola na estrutura do solo levando em consideração o grau de compactação, a forma e o tamanho dos torrões, assim como,

a presença de fendas [fissuras entre as unidades estruturais]. Correlaciona o manejo realizado nas megaparcelsas e no seu entorno com seus efeitos na estrutura do solo e no comportamento da condutividade hidráulica”, explica.

A pesquisadora relata que foram utilizadas três metodologias principais capazes de avaliar o plantio direto, a qualidade do solo e a taxa de infiltração de água no solo. “A conclusão é muito prática, já que realizamos a pesquisa em lavouras comerciais, o que mostra que é algo totalmente possível de ser incorporado no dia a dia da propriedade rural. Sistemas mais diversificados, com a introdução da braquiária em consórcio com o milho safrinha, proporcionaram maior aporte de biomassa da parte aérea e raízes das plantas ao sistema, o que contribuiu para diminuir o impacto direto das gotas de chuva na superfície e aumentar a quantidade de poros que favorecem a infiltração e o armazenamento de água no solo”, detalha.



Presidente da FPA na FAEP

As ações do governo federal para mitigar as perdas e problemas gerados pela seca no Paraná foram um dos temas da conversa entre o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária FPA, deputado federal Sérgio Souza, e o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Ainda, o deputado informou que o governo federal projeta recursos na ordem de R\$ 2,9 bilhões para seguro rural e R\$ 500 milhões para os prêmios no Plano Agrícola Pecuário (PAP) 2022/23. O parlamentar esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 10 de fevereiro.



Vazio sanitário no Paraná

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no Diário Oficial da União, a Portaria 516, que estabelece os períodos de vazio sanitário para a soja em 21 Estados no ano de 2022. No Paraná, o vazio sanitário tem início no dia 10 de junho e encerra em 10 de setembro. Esta é a primeira vez que a medida fitossanitária está sob competência do Mapa. Ainda, o período de 90 dias, antes uma recomendação da Embrapa Soja, tornou-se obrigatório. O vazio sanitário é uma medida que visa fazer o controle do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática na cultura da soja. Durante o período, é proibido semear ou manter plantas vivas da oleaginosa no campo. O objetivo é evitar a ocorrência da doença durante a safra, cujos danos podem atingir até 90% da produção.

Comissão das Mulheres no Show Rural

Parte das coordenadoras estaduais da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP esteve, no dia 9, no estande do Sindicato Rural de Cascavel na feira agropecuária Show Rural, em Cascavel, na região Oeste do Paraná. Na ocasião, as coordenadoras fizeram um trabalho de divulgação dos trabalhos da comissão ao público. Ainda, as integrantes do grupo tiveram contato com a organização dos eventos Agrobite e Inovameat, para alinharem a participação da comissão em painéis.



Material do Agrinho

Secretários estaduais de educação, diretores e professores das escolas das redes pública e privada que desejam utilizar o Programa Agrinho em sala de aula neste ano letivo já podem solicitar, gratuitamente, o material didático. A solicitação deve ser realizada no site do Sistema FAEP/SENAR-PR até o último dia deste mês de fevereiro. Em função da pandemia do novo coronavírus, nos últimos dois anos, o Programa Agrinho migrou para o meio digital, onde trabalhou temáticas com foco na saúde, utilizando para isso novos recursos digitais, como jogos e ferramentas interativas.



Visita do ex-prefeito de União da Vitória

O ex-prefeito de União da Vitória Santin Roveda esteve, no dia 2 de fevereiro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma reunião com o presidente da entidade, Ágide Meneguete. Na ocasião, Roveda procurou saber mais sobre as demandas do setor agropecuário paranaense e quais as principais pautas futuras. Roveda é pré-candidato a deputado federal na próxima eleição.



Ações do PSS 2022

No dia 2 de fevereiro, as diretorias do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Sebrae-PR estiveram reunidas para o alinhamento e planejamento das ações do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) em 2022. Por meio das turmas do curso de Liderança Rural, o PSS busca formar novos líderes e oxigenar a representatividade trazendo mais pessoas para atuar nos sindicatos rurais do Paraná.



Novos instrutores do SENAR-PR

Entre os dias 24 e 28 de janeiro, o SENAR-PR promoveu dois processos de capacitação com candidatos a instrutor da entidade. Em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, o processo envolveu 20 candidatos para lecionarem no curso de Manejo Integrado de Doenças (MID) do morangueiro. O treinamento abordou temas como doenças foliares, radiculares e de frutos, técnicas de coleta, conservação de amostras, entre outros. No Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, o processo contou com oito candidatos a instrutores do curso de Semeadora-adubadora (Plantadeira). Nessa etapa, os profissionais receberam ensinamentos técnicos com o professor Elvio Brasil Pinott, da Faculdade Tecnológica de Pompeia. Confira a lista de aprovados no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br)



Instrutores aprovados no curso de Semeadora-adubadora



Instrutores aprovados no curso de MID do morangueiro



CASCAVEL

MIP MORANGUEIRO

Dez pessoas participaram do curso, entre os dias 17 de agosto e 14 de setembro de 2021, organizado pelo Sindicato Rural de Cascavel, com o instrutor Solivan Rosanelli.



CAMPINA DA LAGOA

DERIVADOS DE PESCADOS

Nos dias 27 e 28 de setembro de 2021, oito pessoas participaram do curso realizado com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



FRANCISCO BELTRÃO

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O treinamento realizado pelo instrutor Francisco Romano Gaievski reuniu 16 participantes, entre os dias 05 e 08 de outubro do ano passado.



SANTA FÉ

CORTE DE ÁRVORES

Oferecido pelo Sindicato Rural de Astorga, o curso ministrado pelo instrutor Laércio Jorge Kubiak, entre 4 e 8 de outubro de 2021, reuniu seis participantes.



MUNHOZ DE MELLO

GESTÃO DE PESSOAS

Em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Prefeitura de Munhoz de Mello, o curso oferecido pelo Sindicato Rural de Astorga e ministrado pela instrutora Aline Loise Martins, entre 19 de agosto a 11 de setembro, reuniu 12 participantes.



ARAPUÁ

DERIVADOS DE PESCADOS

Seis pessoas receberam treinamento da instrutora Elaine Angelica Gasparello, nos dias 4 e 5 de outubro do ano passado.



ANDIRÁ

TRABALHO EM ALTURA

O instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira capacitou oito pessoas, em 28 de setembro, no treinamento em parceria com a empresa Sementes Sorria.



BARRA DO JACARÉ

INCLUSÃO DIGITAL

O Sindicato Rural de Andirá ofertou, de 27 de setembro até 1º de outubro de 2021, o treinamento com o instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos, em parceria com o CRAS do município. Oito pessoas participaram do curso.



CAMPINA DA LAGOA

QUALIDADE DE VIDA DA MELHOR IDADE

Em parceria com Terceira Idade de Campina da Lagoa, o curso ocorreu em 05 de outubro. A Instrutora Aline Loise Martins conduziu uma turma de 19 participantes.



GUAMIRANGA

BÁSICO EM MILHO

Em 5 de outubro de 2021 foi encerrado o curso ofertado pelo Sindicato Rural de Iváí. Um grupo de sete participantes foi certificado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CASCADEL

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA

O curso foi realizado com o apoio do Corpo de Bombeiros de Cascavel, entre os dias 16 e 20 de agosto de 2021. O instrutor Laércio Jorge Kubiak certificou seis participantes.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE DRONES

O treinamento com o instrutor Arnaldo Antunes dos Santos Neto foi realizado entre 16 a 18 de agosto do ano passado, em parceria com Agrotec, reunindo seis concluintes.

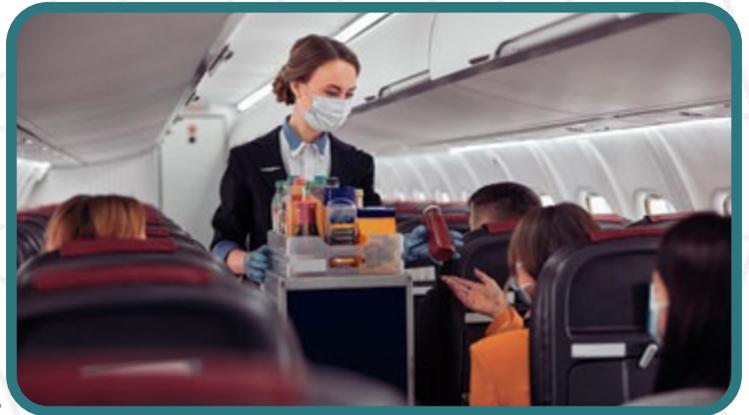
VIA RÁPIDA

Comida mais ou menos

A comida de avião parece não ser muito saborosa porque nosso olfato e paladar diminuem de 20% a 50% durante os voos.

Vespa gigante

A vespa gigante asiática (*Vespa mandarinia*) é um inseto do tamanho de uma uva que normalmente ataca as colmeias das abelhas vizinhas. Eventualmente ocorrem acidentes com humanos. Suas picadas liberam um veneno tão forte quanto de uma cobra. No Japão, elas matam cerca de 50 pessoas todos os anos.



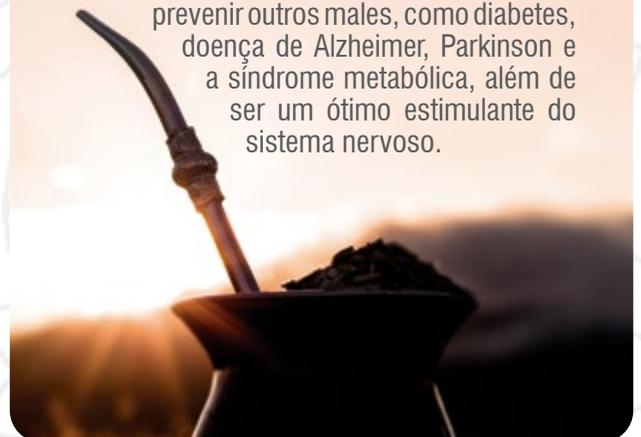
Chuva de peixes

“Chuva de peixes” é um evento climático anual em que centenas de peixes “chovem” do céu sobre a cidade hondurenha de Yoro. Existem várias teorias que explicam este fenômeno. Um deles presume que durante a estação chuvosa na costa de Honduras, são formados funis que transportam os peixes para fora da água e os lançam para terra.

Quem bebe erva-mate é mais feliz

A erva-mate é rica em antioxidantes que ajudam a melhorar o humor. Em outras palavras, isso significa que quem toma chimarrão ou outros tipos de chá derivados do mate tem mais chances de se sentir feliz.

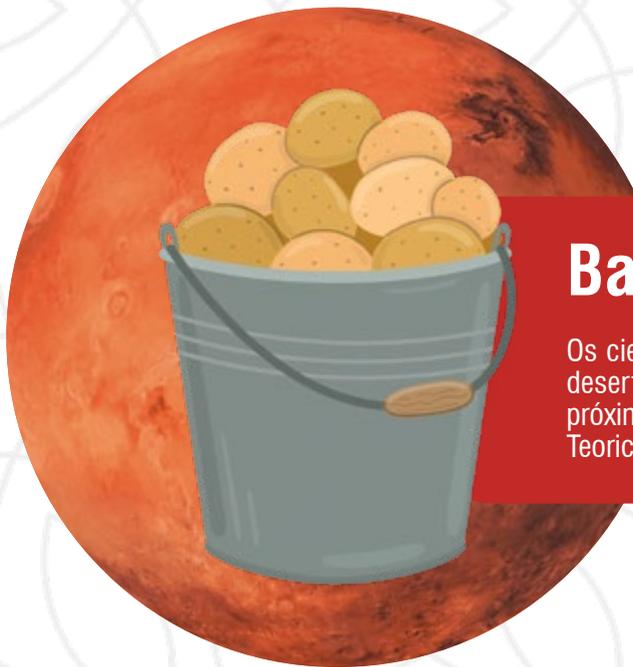
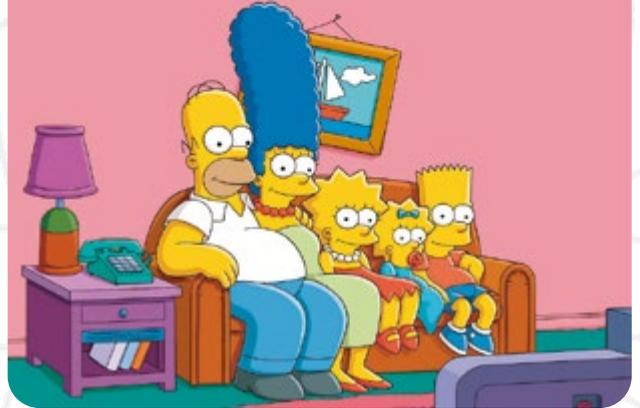
A erva também seria importante para prevenir outros males, como diabetes, doença de Alzheimer, Parkinson e a síndrome metabólica, além de ser um ótimo estimulante do sistema nervoso.





O tempo passa

Se os personagens do desenho animado “Os Simpsons” envelhecessem normalmente, Bart agora seria mais velho do que a idade de Marge na primeira temporada, que estreou em 1989. Marge tem 38 anos, enquanto Bart teria 43 (dez, de quando começou o desenho, mais 33 que se passaram desde a estreia).



Batata marciana

Os cientistas realizaram um experimento em uma área no deserto costeiro do Peru, cujo solo é considerado o mais próximo de Marte, e os resultados foram promissores. Teoricamente pode ser possível plantar batatas em Marte.



UMA SIMPLES FOTO



Na padaria

- Esse salgado é de hoje?
- Não, é de ontem.
- E como faço para comer o de hoje?
- Volte amanhã!

APLICATIVO SISTEMA FAEP

Acesse a *Play Store* ou a *Apple Store* e baixe o

APLICATIVO SISTEMA FAEP

- Muita informação do agronegócio e do Sistema FAEP/SENAR-PR
- Agendas de eventos e cursos do SENAR-PR
- Cotações das principais *commodities*
- Clima e muito mais!



app.sistemafaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

